

O FRANCO PALADINO

(Proclamação dirigida à Comunidade Espirita)
ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO
CODIFICADO PELO MESTRE ALLAN KARDEC
Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares
NITERÓI/RJ = ANO V = Nº 54 = DEZEMBRO DE 2007

ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

(Sobre Maria, Mãe de Jesus)

“A estada de Jesus na Terra apresenta dois períodos: o que precedeu e o que se seguiu à sua morte. No primeiro, desde o momento da concepção até seu nascimento, tudo se passa, pelo que diz respeito à sua mãe, como nas condições ordinárias da vida humana. Desde o seu nascimento até sua morte, tudo, em seus atos, na sua linguagem e nas diversas circunstâncias de sua vida, revela os caracteres inequívocos da corporeidade...”

(“A Gênese” de Allan Kardec, tradução de Guillon Ribeiro, cap. XV, pág. 352 – 40ª edição da FEB).

NOSSO COMENTÁRIO

Por aí se vê, claramente, que, para Kardec, o único e verdadeiro Missionário da Terceira Revelação, Maria era, legitimamente casada com José, com quem manteve relações sexuais como qualquer casal em lua de mel e mesmo depois, em pleno cumprimento da lei de Deus que disse: “ – Crescei e multiplicai-vos”. E o resultado de um desses encontros de amor foi que um espermatozóide de José, durante sua ejaculação, acabou fecundando um óvulo da jovem esposa, que ficou grávida, como toda mulher normal, desejosa de ter filhos. Após nove meses de gestação, Maria deu à luz, em parto normal, seu primeiro filho (o primogênito, portanto), que recebeu o nome de Jesus. Estavam eles em Nazaré, cidade importante da Palestina, e não em Belém.

No item nº 66, Allan Kardec, assistido pelo Espírito de Verdade, critica e repudia a tese de que Jesus não teve um corpo físico como qualquer ser humano do sexo masculino, e conclui: “Jesus, pois, teve como todo homem, um corpo carnal e um corpo fluídico, o que é atestado pelos fenômenos materiais e pelos fenômenos psíquicos, que lhe assinalaram a existência. Por sua vez, no item 7, ele repudia a tese defendida pelos apolinaristas e pelos docetistas.

Agora, o que é interessante, e, ao mesmo tempo, muito grave, é que os dirigentes da FEB, que, apesar de serem roustainguistas declarados, dizem-se também “kardecistas”, em notas de rodapé (págs. 354 e 355) demonstram, claramente, que não gostaram nada das objeções feitas pelo Codificador.

Por outro lado, na pág. 352, referente ao item 65, à nota de rodapé escrita por Kardec, que disse “Não falamos do mistério da encarnação de Jesus, com o qual não temos de nos ocupar aqui e que será examinado ulteriormente”, eles, os dirigentes da FEB

acrescentaram uma “Nota da Editora” em que dizem: “- Kardec, em vida, não pôde cumprir esta promessa, visto que, no ano seguinte, 1869, ao dar publicação à obra “A Gênese”, foi chamado à Pátria Espiritual”.

E por que agiram assim os roustainguistas febeanos?

É o que vamos ver a seguir.

COMO APARECE MARIA, MÃE DE JESUS, EM “OS QUATRO EVANGELHOS”

Disse J. B. ROUSTAING: “ – Jesus não nasceu do homem (...) Não o esqueçais: todo aquele que reveste a carne e sofre, como vós, a encarnação material humana, é *falível*. Jesus era demasiadamente puro para vestir a libré do culpado. (...) Ele não esperou, sepultado no seio (ventre) de uma mulher, a hora do nascimento. Tudo relacionado à gravidez e ao parto de Maria, foi *obra do Espírito Santo...*” (págs.166 e 167 do Vol. I - 6ª edição FEB – 1983). Sim, “obra do Espírito Santo” o que ficou bem claro mais adiante: “Aquele que nela (Maria) se gerou (Jesus) foi formado pelo Espírito Santo” (pág. 171), o que foi confirmado em seguida (ver pág. 192), onde se lê que “Jesus foi formado miraculosamente no seio (ventre) de uma virgem pelo Espírito Santo”. E Roustaing insiste: “- A gravidez de Maria foi obra do Espírito Santo...” (Pág. 195)

NOSSO COMENTÁRIO

Como se vê, Jean Baptiste Roustaing, coordenador e responsável pelo livro intitulado “OS QUATRO EVANGELHOS” ou “REVELAÇÃO DA REVELAÇÃO”, que, na verdade, tomou seu nome como legítimo autor, pensava de modo diametralmente oposto ao do Missionário de Lyon. Sim, porque, enquanto Allan Kardec, assistido pelo Espírito de Verdade, via em Maria, esposa legítima de José, apenas uma mulher em idade fértil para a reprodução e que, portanto, sua gravidez e seu parto correram normalmente, como nas demais mulheres, Roustaing via em Maria, a jovem esposa de José, uma exceção, pois, como deixou bem claro, ela foi desvirginada por um ser imaterial, o Espírito Santo, de quem ficou grávida e deu à luz um corpo fluídico (Jesus), adotando assim, claramente, o sagrado dogma da concepção milagrosa de Jesus, consagrado pela Igreja Católica Apostólica Romana.

Quem quiser entrar em detalhes sobre o papel que Maria, esposa de José, representou na vida de Jesus, abra, por favor, a obra “Os Quatro Evangelhos”, 6ª edição da FEB e leia o que se encontra no vol. I págs. 195, 200, 202, 242, 243, 274, 275 e 276.

Leitores amigos, leiam Roustaing e confirmem tudo que dizemos aqui

FALANDO SÉRIO SOBRE MEDIUNIDADE

Nesse artigo, inserido na gazeta "PENSADOR", de João Pessoa/PB, edição de julho de 2007, pág. 8, do qual extraímos o trecho abaixo, nosso ilustre confrade, Carlos Antonio de Barros, declarou o seguinte:

"O movimento espírita brasileiro está do jeito que os Espíritos de baixo nível moral gostam: **muita polêmica, discussões estereis e nenhuma perspectiva de pesquisa no campo científico.**

"Mesmo com a instalação de diversas Entidades Especializadas em todo o país, a **Ciência Espírita** se mantém vazia de experimentos que justifiquem resultados satisfatórios no campo da paranormalidade, coerente com os ensinamentos e o espírito pesquisador de Allan Kardec.

"Ninguém acredita que seja possível implementar novas pesquisas com base no Controle Universal dos Espíritos, devido à **orientação incoerente** determinada pelo Espírito Emmanuel, proibindo a **evocação dos desencarnados ...**" (Grifos nossos)

NOSSO COMENTÁRIO

Muito bem, ilustre confrade e competente jornalista, sua análise do movimento espírita brasileiro está realmente excelente, quase perfeita. Na verdade, fala-se muito, discute-se muito, sem que haja qualquer perspectiva de pesquisa no campo científico. Como você disse muito bem, a Ciência Espírita, criada por Allan Kardec, "se mantém vazia de experimentos". E você, por certo, foi muito feliz ao se referir à "**evocação dos Espíritos**", que **Allan Kardec**, assistido pelo Espírito de Verdade, **preconizava** e deixou bem claro em suas obras e em vários números da Revista Espírita, durante os anos em que ela esteve sob sua responsabilidade e direção. Mas, infelizmente, o Espírito Emmanuel – leia-se padre jesuíta Manuel da Nóbrega – que é quem manda, realmente, no nosso movimento, desde o aparecimento, no início dos anos trinta, do médium Chico Xavier, com o "Parnaso de Além Túmulo", "**não aconselhou em hipótese nenhuma que se fizesse a evocação dos Espíritos**". (Ver " Consolador", questões 368 e 369). Foi, portanto, contra o pensamento do Codificador, que era plenamente favorável. Esqueceu-se Emmanuel de que certa vez declarou, abertamente ao Chico que se, por acaso, o que ele viesse a dizer um dia, entrasse em contradição com o que dissera Kardec, ficasse com o que dissera o Mestre lionês e esquecesse o que ele havia dito. Vejamos então o que foi que disse o grande Missionário de Lyon sobre a evocação dos Espíritos.

A resposta está no "Livro dos Médiuns", que tem por subtítulo "**Guia dos médiuns e dos Evocadores**". Há nele todo um capítulo, o XXV, que vai do nº 269 ao nº 284, em que Kardec diz que "estão errados aqueles que acham que devemos nos abster de evocar tal ou tal Espírito" (n.269). E explica porque motivo considera isto errado. Em seguida, ele diz que podem ser evocados todos os Espíritos, qualquer que seja o grau de evolução em que se encontrem dentro da escala do progresso (item 274). Isto, porém, não quer dizer que eles tenham que vir, sempre que forem chamados ou evocados. Há situações favoráveis ou impeditivas. Mais adiante, Kardec nos mostra que linguagem devemos

usar no ato da evocação dos Espíritos (item 280). Em seguida ele realça a utilidade das evocações particulares. (item 281) e nos mostra quais as questões que devemos resolver no que tange às evocações (item 282), deixando bem claro que "O Espírito superior vem sempre que chamado com um fim útil" (sub-item 8). Até o Espírito de uma pessoa viva pode ser evocado (item 284, sub-item 38).

No cap. XXVI, que é um complemento do anterior, e que vai do nº 286 ao 296, Allan Kardec nos mostra, claramente, quais são as perguntas que podemos fazer aos Espíritos evocados (item 286). E o que é interessante é que no nº 287 das "Observações Preliminares" ele volta a dizer a mesma coisa que dissera no início do capítulo anterior (cap. XXV, nº 269), ou seja: " – *Pensam algumas pessoas ser preferível que todos se abstenham de formular perguntas aos Espíritos e que convém esperar o ensino dos Espíritos sem o provocar. Em nossa opinião, isto é um erro...*" Estava, portanto, Emmanuel, completamente errado agindo como agiu, ou seja, não aconselhando a prática da evocação dos Espíritos. E também estava completamente errado o médium mineiro, o Chico, quando, ao ser entrevistado, saiu-se com esta: "– *O telefone só toca de lá para cá*", ou seja, não se deve evocar os Espíritos e sim esperar que eles, espontaneamente, se apresentem para falar.

E é esse que teimam em afirmar que foi a reencarnação de Allan Kardec!

Alegam muitos que o Missionário lionês precisava recorrer à evocação para suas experiências e para realizar a obra da Codificação que realizou, mas que hoje tudo é bem diferente. Não há mais essa necessidade!

Ora! temos que considerar que "O Livro dos Médiuns" foi lançado ao público em 1861, para servir de "**guia dos médiuns e dos evocadores**", não somente para a geração contemporânea do Mestre, mas também e, principalmente, para as gerações futuras. Do contrário, esse tema não precisava ser incluído na segunda obra básica da Codificação Espírita. Certo?

Principalmente agora em que, como muito bem registrou nosso confrade Carlos Antonio de Barros, há tanta "polêmica e discussões estereis", acho que, mais do que nunca, Allan Kardec deve ser chamado, sim, para dar sua opinião e a dos Espíritos superiores que sempre o assistiram. E temos certeza de que ele jamais se recusaria a comparecer, pois foi ele mesmo quem disse que "*podem ser evocados todos os Espíritos*" (L.M. cap. XXV, nº 274). Foi ele quem disse também que "*o Espírito superior vem sempre que chamado por pessoas sérias e com uma finalidade útil*" (L.M. XXV, nº 282, item 8). Ele é um Espírito superior. E o que não faltam no Brasil são pessoas sérias, que estudam e praticam seriamente a mediunidade, sempre com um objetivo útil e sagrado de se instruir e conhecer a verdade.

Evoque-se, pois, o Espírito de Allan Kardec, para que nos diga se, em sua última reencarnação, foi um indivíduo fraco, tímido, medroso, avesso a discussões e polêmicas, um carola, devoto ... (Continua na pág. 3)

(Continuação da pág. 2)

devoto de Na. Sa. da Abadia, cuja imagem está a seu lado no imponente mausoléu de Uberaba/MG, e, - o que é pior! - um efeminado. Vamos ver então se ele, Kardec, confirma o que vivem dizendo dele a dra. Marlene Nobre, o Dr. Carlos Bacelli e o meritíssimo juiz, Dr. Weimar Muniz de Oliveira. Somente assim se poderá acabar, de uma vez por todas, com essas “discussões estéreis” a que se refere o jornalista Carlos Barros.

“MARIA, MÃE DE JESUS”

Segundo folheto publicado e distribuído gratuitamente pelo Departamento Editorial do “Grupo Espírita da Prece”, de Uberaba/MG, no dia 15 de agosto de 1998, em reunião pública no referido grupo, Francisco Cândido Xavier, visivelmente emocionado fez uma saudação a Na. Sa. da Abadia e, ao concluir a homenagem, fez questão de rezar a Ave Maria, como fazem os católicos nas cerimônias religiosas.

A propósito, a Editora Aliança de São Paulo/SP lançou este ano um livro intitulado “MARIA, MÃE DE JESUS”, organizado por Edison Carneiro.

Na primeira parte, o sr. Edison Carneiro evoca aquela passagem do Evangelho de Jesus, segundo Mateus e Lucas, em que o Anjo Gabriel aparece a Maria anunciando a vinda do Messias, Jesus. Na segunda parte, podemos verificar as atividades de Maria no plano espiritual. Na terceira parte aparecem várias mensagens e poemas psicografados por Chico Xavier, de cunho profundamente religioso, nos moldes do Catolicismo Romano, o que não é de estranhar porque, como se sabe, seu Guia e Protetor Espiritual é o padre jesuíta Manuel da Nóbrega, que, em 1931, se apresentou a ele, identificando-se como Emmanuel.

No final do livro, para disfarçar um pouco o feito religioso da obra, o Sr. Edison transcreveu aquele “Resumo da Doutrina Espírita”, que Allan Kardec transcreveu na Introdução do “Livro dos Espíritos”.

Aí está, caros leitores, o clima igrejeiro e místico que tomou conta do movimento espírita brasileiro, liderado pelos roustanguistas febeanos e pelos jesuítas que, com Emmanuel à frente, passaram a dominar novamente aqui na chamada, erradamente, “Pátria do Evangelho” guiada e protegida pelo Cordeiro de Deus, de quem nos fala Humberto de Campos (Espírito)

“O CRIME ORGANIZADO” NO BRASIL

Este é o título de um brilhante artigo de autoria do Prof. Celso Martins, do Rio de Janeiro, inserido na “TRIBUNA LIVRE”, da Gazeta “PENSADOR” de João Pessoa/PB.

Por ter gostado muito do que ele escreveu sobre “o crime organizado”, fiz questão de lhe mandar uma carta elogiosa, apresentando o meu parecer, e, ao mesmo tempo, discordando, inteiramente, do fato de ele ter colocado, no final, o seguinte parágrafo: **“Enquanto isto, muitos espíritas discutem se Chico Xavier foi ou deixou de ser Allan Kardec reencarnado...”**

Reproduzo então aqui o que eu disse na carta que lhe escrevi.

“Prezado confrade.

“Concordo com tudo que você escreveu sobre o crime organizado. Entretanto, causou-me profunda estranheza o parágrafo em que você critica aqueles que, como eu, discutem se Chico Xavier foi ou deixou de ser a reencarnação de Allan Kardec.

Acho mesmo que, sob este aspecto, você não foi nada feliz, porque - não sei com que intenção - você encaixou no seu artigo, que aborda um tema social grave, ou seja, o crime organizado, um assunto que só diz respeito aos adeptos da doutrina espírita, os mesmos que, como você, estão também muito preocupados com o destino futuro de nossa querida Pátria. É o meu caso por exemplo.

Agora, já que você tocou nesse assunto, devo dizer-lhe com toda a sinceridade que, se entrei na discussão desse tema ao qual você e muitos confrades não dão a mínima importância, achando mesmo supérfluo e sem valor doutrinário nenhum, pois não leva a nada, foi, justamente porque quem deu a notícia da reencarnação do Mestre lionês, não foi qualquer espiritozinho insignificante. Não, muito pelo contrário. Foi o Espírito de Verdade (Jesus, o Homem de Nazaré). E se você já se esqueceu disso, o que é bem compreensível, porque a velhice realmente afeta muito a memória de pessoas idosas, vou, se me permite, refrescar-lhe a memória. Pegue, por obséquio, o livro “Obras Póstumas”, onde, na segunda parte, encontrará uma comunicação desse luminoso Espírito, datada de 10 de junho de 1860, através da mediunidade da Sra. Schmidt, em uma sessão espírita realizada na própria casa do Codificador do Espiritismo.

Trata-se, na verdade, de um diálogo entre Kardec e seu Guia Espiritual. E quem começou esse diálogo foi o Mestre lionês, que estava desejoso de saber o que é que o Espírito de Verdade achava sobre os rumores que corriam de que, em Marselha, o clero católico, tanto nas igrejas como nos seminários, estava estudando, seriamente “O Livro dos Espíritos”. Era esta a preocupação, e, ao mesmo tempo, a curiosidade de Kardec. O Espírito de Verdade confirmou o que estava acontecendo em Marselha, declarando que, “principalmente a parte esclarecida do clero estuda o Espiritismo, com a intenção clara de encontrar meios para combatê-lo, pois rude será a guerra que pretende mover contra ele”. E, depois de alertar o Mestre lionês contra as ciladas que os sacerdotes católicos iriam armar contra ele, o Espírito de Verdade o incentivou a continuar o trabalho que vinha realizando: “- Prossegue em teu caminho sem temor; ele está juncado de espinhos, mas eu te afirmo que terá grandes satisfações, antes de voltares para junto de nós **por um pouco**”.

Muito bem! O diálogo poderia ter parado por aí! Final o esclarecimento solicitado por Kardec fôra dado, juntamente com uma palavra de incentivo para continuar a obra que vinha realizando.

Acontece, porém, que Allan Kardec, além de educador emérito, era também um verdadeiro cientista, e, como tal, muito interessado em buscar o porquê das coisas, as causas de tudo... (Continua na pág. 4)

(Continuação da pág. 3)

... Dotado de grande perspicácia, Kardec teve sua atenção voltada para as últimas palavras de seu Guia Espiritual, ou seja, "... antes de voltares para junto de nós, por um pouco..." Não se conteve então e perguntou: " - Que queres dizer com estas palavras por um pouco?" O Espírito de Verdade então respondeu: - "*Não ficarás longo tempo entre nós (na Pátria Espiritual). Terás que voltar à Terra, para concluir a tua missão, que não podes terminar nesta existência. (...) Ausentar-te-ás, pois, por alguns anos, e, quando voltares, será em condições tais que te permitirão trabalhar desde cedo...*"

Foi, portanto, somente assim que terminou o diálogo entre Kardec e o Espírito de Verdade.

Acontece, porém, caro Prof. Celso, que Allan Kardec levou muito a sério o que lhe disse esse Espírito de escol (Jesus). Tanto assim que, em nota de rodapé, ele mesmo fez questão de acrescentar o seguinte: - "*Calculando, aproximadamente, a duração dos trabalhos que ainda tenho de fazer, e, levando em conta, o tempo da minha ausência e os anos da infância e da juventude, até a idade em que um homem pode desempenhar no mundo um papel, a minha volta deverá ser, forçosamente, no fim deste século ou no princípio do próximo*".

Agora, pergunto: - Se o querido Mestre, Codificador do Espiritismo e criador da Ciência Espírita, deixou-se impressionar, acreditou e levou muito a sério o que lhe disse seu Guia Espiritual, por que nós, humildes e insignificantes adeptos da Doutrina Espírita, não devemos também acreditar e encarar com seriedade o que disse o Espírito de Verdade? Por que?! E o Sr. sabe muito bem, professor, que observar, comparar, verificar as semelhanças, os pontos comuns, induzir, deduzir, são comportamentos que caracterizam o método científico de trabalho.

Acho que os dirigentes da FEB, logo que tomaram conhecimento da mensagem do Espírito de Verdade, deveriam imitar Kardec, acreditando e levando a sério o que foi anunciado, o que, infelizmente, não aconteceu, conforme deixamos bem claro no número de outubro p.p. do nosso boletim.

É, portanto, muito natural que se discuta e tire conclusões, para se saber, ao certo, se foi ou não confirmado o que anunciou o Espírito Guia de Allan Kardec. Eu mesmo fui um que, espontaneamente, entrei nessa discussão, que o senhor e muitos outros consideram "boba". Em 1979, ano em que meu pai desencarnou, mandei-lhe pelo Correio um exemplar do meu livro intitulado "EU CONHECI ALLAN KARDEC REENCARNADO", sem declarar, expressamente, que era meu genitor. O senhor, coerente com seu atual modo de pensar, não deu a mínima importância, apesar de, no final, eu ter deixado bem claro que não estava dogmatizando nada, pedindo mesmo que pesquisassem bem sobre o assunto. Minha intenção, ao lançar essa obra era provocar uma polêmica. E, devo dizer, com satisfação, que consegui meu objetivo, porque, a partir de então, vários confrades ilustres e muitas instituições respeitáveis, passaram a manifestar-se, pró ou contra, inclusive os senhores Zêus Wantuil e Francisco Thiesen (já desencarnado) representantes da chamada "Casa Mater".

Acredito que o senhor gostaria de entrar também nessa discussão; mas, só não o fez, porque, como me disse por carta, considerava-a irrelevante e não desejava entrar em confronto com vários confrades que discordavam do seu pensamento sobre a reencarnação de Allan Kardec anunciada pelo Espírito de Verdade...

Para concluir, devo repetir o que disse antes: - "Acho que o senhor não foi nada feliz, encravando no seu artigo sobre "o Crime organizado" no Brasil aquele parágrafo em que, na verdade, menospreza aqueles que, como eu, se envolveram, livre e espontaneamente, nessa polêmica, levando a sério o que disse o Espírito de Verdade e seguindo o exemplo dado por Allan Kardec. Mesmo porque como o senhor sabe muito bem, Allan Kardec nunca foi contra a discussão, muito pelo contrário, e isto ele deixou bem claro na Revista Espírita de novembro de 1858.

Ilustre professor, hoje, passados já trinta e oito anos que lancei meu primeiro livro "EU CONHECI ALLAN KARDEC REENCARNADO", volto a declarar, com muita convicção e absoluta certeza: - "EU CONHECI ALLAN KARDEC REENCARNADO", que, no século XX foi, não um caipira, um matuto, um simplório, um carola, que tinha apenas o curso primário, um tímido e medroso, um efeminado, como o descreveu seu biógrafo, e, sim, um brilhante Oficial de Cavalaria e Engenheiro Militar, Doutor em Matemática e Ciências Físicas, um grande magnetizador como Kardec, filiado à Maçonaria, positivista convicto, antes de ser espírita, militante entusiasta da Doutrina Espírita, ao converter-se, em 1925, quando o Espírito de Erasto, seu "Guia bem amado" se manifestou e fez a revelação de sua identidade e da missão que tinha de desempenhar na Terra, de acordo com o anúncio feito pelo Espírito de Verdade, em 10 de junho de 1860. Seu nome? Pois não: **Severino de Freitas Prestes Filho**, meu pai, meu mestre. E volto a desafiar aqueles que se consideram verdadeiros espíritas (só kardecistas), que me provem, cientificamente, ou seja, pela evocação do Espírito do Codificador que estou redondamente enganado. Mas, por favor, não me venham com achismos.

Acho, portanto, prof. Celso Martins, que, tendo em vista a categoria superior do Espírito de Verdade, e o exemplo que nos deu Allan Kardec, não duvidando do que lhe foi anunciado, o senhor não pode menosprezar, pôr em ridículo aqueles, como eu, que admitem que se deu mesmo a reencarnação do Mestre lionês, conforme foi anunciado.

(Assinado)

Erasto, o Pequeno

A TERCEIRA IDADE

"O idoso tem muito a ensinar e alguma coisa a fazer. A maturidade é uma fase maravilhosa, excelente oportunidade para servir.

"Com a sabedoria da experiência, pode-se reparar danos cometidos na juventude, utilizando o tempo disponível para desenvolver atitudes que dão sentido à vida, e, em consequência, tem muito a contribuir para um mundo melhor..." Luiz Jarbas Godoy, autor do livro "RAZÕES PARA MELHOR VIVER A MATURIDADE" - Editora ALCANCE - 2006 - Porto Alegre/RS. É, realmente, uma grande obra!

MAGNETISMO E ESPIRITISMO

Este é o título de um artigo que Allan Kardec publicou na Revista Espírita de março de 1858 e, em certo trecho, ele diz o seguinte: “... os adeptos do Espiritismo são todos concordes com o magnetismo, pois todos admitem sua ação e reconhecem nos fenômenos sonambúlicos uma manifestação da alma” (R.E. tradução de Júlio Abreu Filho, Lançamento da EDICEL, pág. 95) e “O magnetismo preparou o caminho do Espiritismo, e os rápidos progressos desta última doutrina são incontestavelmente devidos à vulgarização das idéias sobre a primeira. Dos fenômenos magnéticos, do sonambulismo e do êxtase às manifestações espíritas, há apenas um passo; sua conexão é tal que, por assim dizer, é impossível falar de um sem falar do outro.” (Idem, pág. 96)

Em outubro do mesmo ano, Allan Kardec voltou a se referir ao magnetismo animal, dizendo: “O Espiritismo liga-se ao magnetismo por laços íntimos, como ciências solidárias (...) Os Espíritos sempre preconizaram o magnetismo, quer como meio de cura, quer como causa primeira de uma porção de coisas (...) Os fenômenos espíritas têm aberto os olhos de muita gente, aliando as pessoas ao magnetismo...”

(Idem, íbidem pág. 288)

NOSSO COMENTÁRIO

Meu pai, Severino de Freitas Prestes Filho, que sempre teve sede de saber e grande curiosidade intelectual, durante as aulas de História na Escola Militar, veio a tomar conhecimento da doutrina do magnetismo animal, ciência criada pelo médico alemão Franz Anton Mesmer. Teve oportunidade também de conhecer alguns professores que se dedicavam a essa ciência, que lhe deram lições teóricas e práticas sobre o magnetismo. Ao sair Aspirante a Oficial em 1911, tornou-se então um exímio magnetizador, tendo realizado muitas experiências de sonambulismo e curado muitas pessoas que recorreram à sua capacidade de tratar de casos difíceis.

Hoje, sei, perfeitamente, o que é que o Espírito de Verdade quis dizer a Allan Kardec, quando, em junho de 1860, declarou: “... quando voltares (à Terra) será em condições tais que te permitam trabalhar desde cedo”.

MESMER

A ciência negada e os textos escondidos

Este é o título de uma obra de autoria de Paulo Henrique de Figueiredo, lançada pela Livraria Editora Lachâtre. Ela resgata o pensamento e a figura genial do médico alemão Franz Anton Mesmer, fundador do magnetismo animal, que foi vítima de uma verdadeira conspiração do silêncio. Somente agora, passados duzentos anos, sua obra, que jazia esquecida nas prateleiras da Biblioteca Nacional da França, voltou para as Livrarias, graças à pesquisa feita pelo Prof. Paulo Henrique e à divulgação feita pela Dra. Alcione Moreira, que a lançou no ano passado no CPDOC-Centro de Pesquisa e Documentação de Santos/SP e pode ser adquirida pelo telefone (11) 4033-3999.

TRIBUTO A DIVALDO FRANCO E CHICO XAVIER

O jornal “MUNDO ESPÍRITA”, fundado em 1932 pelo grande defensor da pureza doutrinária do Espiritismo, que foi o confrade Henrique Andrade, pelo qual meu querido e saudoso pai, Severino de Freitas Prestes Filho, tinha grande admiração, jornal atualmente sob a responsabilidade da Federação Espírita do Estado do Paraná (FEEP), em sua edição de outubro p. p. (págs. 6 e 7), “a propósito de calúnias e maledicências que circulam contra Divaldo Franco e Chico Xavier, dois trabalhadores “ da seara espírita , presta-lhes , justo e merecido tributo de gratidão.

E nesse laudatório artigo, ao mesmo tempo em que apresenta traços da vida de ambos, destaca suas personalidades, dizendo que são: “Dois gigantes, dois servidores do Cristo. Cada qual com sua missão. Um, o Chico, já tendo colhido os louros da vitória, abandonando a carne e recepcionado pelo próprio Senhor da Vinha (Jesus). O outro, Divaldo Franco, ainda a ralar os joelhos nas escadas do progresso, firme ante os embates, que se lhe oferecem a cada passo”.

Em seu preito de gratidão, o referido periódico acrescenta: “O Movimento Espírita Mundial deve muito a um e a outro...” e conclui, dizendo: “A Federação Espírita do Paraná deseja, neste artigo, mais uma vez, dizer do quanto é devedora desses dois gigantes (...) Francisco Cândido Xavier e Divaldo Pereira Franco”.

NOSSO COMENTÁRIO

Respeito a opinião dos articulistas e reconheço que tanto um quanto o outro foram, cada qual a seu modo, grandes divulgadores do Espiritismo. Forçoso é reconhecer, porém, que ambos sempre foram muito ligados aos roustainguistas febeanos, ao lado dos quais sempre fizeram questão de aparecer nos diversos encontros e congressos de que participaram. Sempre fugiram do confronto com a FEB, que serve, erradamente, a dois senhores ao mesmo tempo: Kardec e Roustaing, o que considero um erro de lesa-Espiritismo cristão, que foi, brilhantemente denunciado por **Henrique Andrade**, em seu livro “A BEM DA VERDADE”. Portanto, um, o Chico, desencarnado em junho de 2002 mostrou-se omisso e conivente com o erro. Não pode, pois, ser considerado a reencarnação de Allan Kardec, de jeito nenhum. O outro, Divaldo Franco, já oitentão, continua francamente omisso porque não aponta os erros contidos em “Os Quatro Evangelhos” de João Batista Roustang, o primeiro grande traidor de Kardec. Ao mesmo tempo mostra-se conivente com o erro porque é aliado da FEB, defensora da chamada “Revelação da Revelação”, tendo também dado seu aval a Ismael Gomes Braga, que disse que “o roustainguismo é um curso superior do Espiritismo”. E, por ser conivente com o erro, vive deixando-se fotografar ao lado dos dirigentes da FEB roustainguista e promovendo noites de autógrafos, como essa realizada em Curitiba, em 31 de agosto p. p. em que foram vendidos 900 exemplares do livro “Jesus e Vida”, de autoria do Espírito de Joanna de Angelis e não dele, Divaldo Franco, que foi apenas um instrumento do Alto. **Só o autor de um livro tem o direito de conceder autógrafos. Esta é a definição do termo.**

CHICO, A FEB E HENRIQUE ANDRADE

A Revista "FidelidadeESPÍRITA" de Campinas/SP, edição de agosto de 2007, reproduz trecho do livro "Testemunhos de Chico Xavier" de Suely Caldas Schubert, no qual nos mostra o pensamento do médium em relação a pessoas e fatos ocorridos no seu tempo.

Chico trocava correspondência epistolar com Antonio Wantuil de Freitas, Presidente da FEB roustainguista, de quem se considerava amigo e muito reconhecido pelas provas de amizade que dele vinha recebendo: "- *Meus agradecimentos à tua dedicação de sempre*", foi o que declarou em carta de 29 de setembro de 1946, na qual se lê também o seguinte: "- *Aguardo com muito interesse a nova edição do Roustaing ("Os Quatro Evangelhos")*".

Nessa mesma carta, ele demonstra que tomou conhecimento do lançamento do livro "A Bem da Verdade" de Henrique Andrade e estava ansioso por ler o que ele continha. Mas mudou de idéia, como ele próprio confessou ao Presidente da FEB: "- (...) *Tuas informações, referentemente ao livro que encontraste e eu procurava, esmoreceram-me o desejo de lê-lo...*"

Ora, em setembro de 1946, ele, o Chico, estava com trinta e seis anos e cinco meses de idade e, como médium, já tinha psicografado várias obras e mensagens espirituais. Tudo indica, portanto, que já conhecia as obras da Codificação espírita e devia ter lido "O Livro dos Médiuns" em cujo capítulo III da primeira parte, relacionado ao "Método de estudo", o que Kardec disse no item 4º do nº 35: "*Aqueles que querem tudo conhecer relacionado a uma ciência, devem, necessariamente, ler tudo que for escrito sobre a matéria, ou, pelo menos, as coisas principais, e não devem limitar-se a um só autor; devem mesmo ler o pró e o contra, tanto as críticas como as apologias; devem inteirar-se dos diferentes sistemas, a fim de poder julgar por comparação*".

Logicamente, se ele ainda não lera o livro de Henrique Andrade, que combate o roustainguismo, deveria ler assim como já lera a obra de Roustaing, tanto assim que declarou a Wantuil de Freitas que aguardava com muito interesse a nova edição de "Os Quatro Evangelhos". Não deveria nunca, por conseguinte, ter-se deixado levar pelas informações que, sobre o livro de Henrique Andrade, lhe dera o Presidente da FEB, roustainguista fanático.

NOSSO COMENTÁRIO: o verdadeiro Allan Kardec reencarnado, jamais agiria assim como agiu o Chico. E, a propósito, devo informar que meu pai, Severino Prestes Filho, que já tinha lido Roustaing e repudiado o que consta em "Os Quatro Evangelhos", ao ler a obra de Henrique Andrade, "A BEM DA VERDADE", gostou muito e sempre elogiou bastante esse grande defensor da pureza doutrinária do Espiritismo, cujos excelentes artigos, publicados no jornal "Mundo Espírita", lia com muito interesse

"DIRIGENTE ESPÍRITA" DA USE INFORMA.

Realizou-se a Primeira Marcha Cívica Nacional em Defesa da Vida – BRASIL SEM ABORTO –

No dia 15 de agosto p.p. vinte mil vozes gritaram, publicamente, contra a aprovação do Projeto de Lei que tramita no Congresso Nacional, em prol da legalização do aborto em nossa Pátria. Kardecistas e roustainguistas, juntamente com não espíritas, de mãos dadas, saíram pelas ruas de Brasília, gritando contra esse crime de lesa-humanidade que nossos homens públicos pretendem praticar. Este é, a meu ver, um comportamento sério que justifica bem o movimento de unificação que se pretendeu implantar com o acordo de outubro de 1949, conhecido como "Pacto Áureo".

Como espírita, adepto de Allan Kardec, estamos plenamente solidário com os que lutam contra a legalização do aborto em nossa terra. Não importa que muitos médicos inescrupulosos o pratiquem às escondidas. São criminosos que merecem severa punição.

TRÊS TIPOS DE PESSOAS

Costuma-se dizer que a Humanidade é constituída de três tipos de pessoas: as que fazem acontecer, as que esperam acontecer, as que nem sabem o que está acontecendo.

Nós não nos encaixamos na terceira categoria. Por isso é que lançamos, mensalmente, o nosso boletim "O FRANCO PALADINO". E, ao contrário do que disse o padre Manoel da Nóbrega – leia-se Emmanuel – em "Seara dos Médiuns", livro psicografado por Chico Xavier, em reunião pública realizada em 7/10/1960 (Questão 334 – Edição FEB, Rio de Janeiro/RJ, transcrito em "Dirigente Espírita, edição setembro/outubro/2007), **não aposentaremos a lâmina da crítica.** Estamos com Kardec, que nunca foi contra a discussão, a polêmica, como deixou bem claro na Revista Espírita de novembro de 1858 (Edicel, pág. 305)

E você, leitor amigo, em que classe acha que se enquadra no momento? Gostaríamos de saber!

OLHOS DE VER E OUVIDOS DE OUVIR

Este é o título de um brilhante artigo de autoria de Aylton Paiva, publicado no "Dirigente Espírita" da U.S.E. de São Paulo, do qual destacamos este pequenino trecho: "... como alertou Kardec, não podemos declinar da capacidade de observação, de análise e de refutação naquilo que couber (...) Se pretendemos ser fiéis aos princípios e valores do Espiritismo, precisamos analisar de forma comparativa, como nos ensinou o Mestre..."

NOSSO COMENTÁRIO

Foi isto, justamente, que eu levei anos fazendo, antes de lançar, em 1979, o meu primeiro livro intitulado "EU CONHECI ALLAN KARDEC REENCARNADO", ou seja, meu pai, Severino de Freitas Prestes Filho. Usei o método científico de trabalho - comparar -, preconizado pelo Missionário de Lyon, o professor emérito, Denizard H. Léon Rivail, o genial criador da Ciência Espírita, Sr. Allan Kardec.

CHICO XAVIER TINHA MEDO DA MORTE

É o que se lê em sua biografia, intitulada "As Vidas de Chico Xavier", 2ª edição "PLANETA" escrita por Marcel Souto Maior, págs. 143 a 145; " - Na manhã do dia 3 de novembro de 1958 (portanto, Chico tinha quase quarenta e oito anos e já psicografara 58 obras publicadas pela FEB), Chico viajava num avião de Uberaba para Belo Horizonte, quando o aparelho começou a trepidar com violência. Parecia fora de controle. Os passageiros começaram a gritar, a pedir socorro. O Comandante apareceu, para pedir calma: não havia motivos para alarme; os movimentos desordenados eram provocados por um fenômeno atmosférico, conhecido como *vento de cauda* (trepidação) (...) Chico tentava manter o equilíbrio. Mas era difícil (...) O avião sacudia, virava de um lado para outro, só faltava fazer piruetas. Muita gente começou a vomitar; quatro crianças abriram o berreiro; os marmanjos apertaram o cinto, agarrando-se às poltronas; rezaram aos gritos. O protegido de Emmanuel se uniu ao coro: " - Valei-me, meu Deus. Socorro! Misericórdia! Socorro, pelo amor de Deus. Tende piedade de nós!.

"Um padre (...) reconheceu o desesperado e gritou: - O Chico Xavier está ali. Ele é médium, espírita, e está rezando conosco.

"Chico gritou do outro lado: " - Graças a Deus, padre, eu também estou rezando". E continuou a berrar: " - Valei-me, meu Deus, socorro!". Os passageiros berravam ainda mais.

"Emmanuel ficou horrorizado com a cena. O espírita mais importante do país, defensor da vida depois da morte, estava ali, em pânico, diante da hipótese de morrer. E disse: - Você não acha melhor se calar? Dá testemunho da tua fé, da tua confiança na imortalidade. E o Chico respondeu: - Mas é a morte. E nós todos estamos apavorados diante da morte (...) Estou apavorado como todo mundo. Estou com medo de morrer como qualquer ser humano. (...) Quero saber como alguém pode morrer com educação. E continuou a gritar..."

NOSSO COMENTÁRIO

Que cena vergonhosa! E ainda há quem teime em afirmar com segurança que essa criatura medrosa é que foi a reencarnação de Allan Kardec! Será que desconhecem que, no séc. I Allan Kardec, como centurião romano, várias vezes enfrentou a morte nos campos de batalha e, convertido ao Cristianismo, soube morrer, serenamente, vítima da perseguição aos cristãos, movida pelo Imperador Otávio Augusto?! Será que desconhecem que Allan Kardec foi o célebre e iluminado tcheco, Jan Huss, que, como discípulo de Lutero, soube morrer heroicamente na fogueira por ordem do Santo Ofício, Tribunal da Santa Inquisição, que o condenara como herege?! Morreu, heroicamente, sim, cantando hosanas ao Senhor!

Será que os senhores desconhecem isto?! Será?!...

"O FRANCO PALADINO" – Órgão de divulgação do Espiritismo Codificado por Allan Kardec.

Responsável: Prof. Erasto de Carvalho Prestes
Endereço: Rua Visc. de Moraes nº 159 (7º andar)
Bairro do Ingá – Niterói/RJ – CEP =24.210-145
☎ (0 XX 21) 2.719-8022
E-mail: erastoprestes@urbi.com.br
Assessor de Informática: Erasto Magno L. Prestes

SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO

Em 1905, quando meu pai veio para o Rio de Janeiro, a fim de assentar praça com destino à Escola Militar do Realengo, soube que os trotes que os alunos davam aos calouros (alunos recém matriculados) eram terríveis, humilhantes e violentos. Houve mesmo casos de vítimas e muitos candidatos chegaram a desistir da carreira militar por causa dos trotes.

Meu pai, que então tinha quinze anos de idade, determinado que estava em cumprir a vontade de meu avô, Dr. Severino Prestes, expressa em carta testamento, soube enfrentar esses trotes com muita coragem. Foi um período difícil de sua vida, pelo qual passou sem se acovardar, sem desistir de alcançar o seu objetivo maior que era ser Oficial do Exército da Arma de Cavalaria e Engenheiro Militar. Fez, brilhantemente, os cursos: Preparatório, de dois anos, Superior, de cinco anos e o de Engenharia Civil e Militar, de três anos. Pôde então prestar relevantes serviços à Pátria e receber inúmeros elogios dos seus superiores hierárquicos.

Em 1914, servia numa guarnição do Nordeste, onde pegou impaludismo. Conseguiu licença médica e veio para o Rio de Janeiro, para se internar no Hospital Militar. Mas, para agravar mais seu estado de saúde, pegou também a célebre gripe espanhola. Ardia em febre alta, delirava muito e se retorcia na cama. Só melhorava quando o médico de plantão lhe aplicava algum medicamento. E foi num desses momentos de pequena melhora, que veio a saber que vários oficiais, para não servirem na Campanha do Contestado, onde muitos já haviam morrido e outros ficaram gravemente feridos, baixaram o hospital, dando parte de doentes. Isto fez com que o Governo Federal nomeasse uma Junta Médica de Inspeção, para constatar quem estava realmente doente e quem estava fingido para fugir do combate.

Certo dia, pela manhã, esses Inspetores médicos chegaram ao alojamento onde meu pai estava internado em estado grave, ardendo em febre alta. Quando dele se aproximaram não puderam conter o riso, ao ouvirem de sua boca: - Doutores, já estou bom, pronto, novamente, para o serviço ativo. Por favor, dêem-me alta do leito. Quero juntar-me aos companheiros que seguiram para a "Guerra Cabocla", para servirem sob as ordens do General Setembrino de Carvalho. Por favor, dêem-me alta. Quero lutar também, para vencer ou morrer ao lado deles, a serviço da Pátria. Vou partir amanhã mesmo, tão logo os senhores me derem alta hospitalar.

Pois bem, ao contrario disto, o que meu pai conseguiu dos médicos inspetores federais, foi mais três meses de licença para tratamento de saúde. É claro que meu pai não gostou da decisão médica, mas, disciplinado que era, teve de se conformar com a situação. E ficou no hospital, durante todo o tempo previsto, que foi prorrogado por mais três meses. Quando teve alta definitiva, a Campanha do Contestado ou Guerra Cabocla" já havia terminado, graças à ação heróica do General Fernando Setembrino de Carvalho.